

Arte Comentada 3

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Arte Comentada 3

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Batista
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ivan Vale de Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A786 Arte comentada 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-227-2
DOI 10.22533/at.ed.272202407

1. Arte – Crítica e interpretação. 2. Arte – Filosofia. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 707

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A arte, neste e-book, dá textura e compõe os sentidos que estão presentes em cada um dos capítulos, comentados e discutidos por seus autores, reafirmando a necessidade de existência da arte. A arte constitui-se na experiência dos sujeitos com a obra e da obra com seus apreciadores, pois todos nós temos uma relação de aproximação com o fazer artístico como representação das atitudes humanas.

É preciso compreender quantos segredos podem ser descobertos em cada modalidade artística e quantas artes podem ser comentadas. A arte nos possibilita viajar sem que saíamos do lugar de origem, ela nos envolve em um processo de planejamento, apreciação, produção e análise, pois as redes de saberes artísticos inserem os sujeitos em um processo contínuo de investigação.

A arte constitui-se a partir de um objeto artístico em que tal objeto pode ser interpretado pelo olhar do observador, pois a reconstrução interpretativa de cada obra de arte é única, nenhum olhar é igual ao outro ao observar as nuances, os sentidos e os sentimentos que as obras de arte possibilitam. O que seria de nós sem o papel essencial da arte?

Desde a pré-história, já nas chamadas pinturas rupestres, percebemos que as marcas artísticas vêm sendo adaptadas aos contextos de utilização. Embora como muitos pensam a arte não tem apenas o poder de encantar, mas também de problematizar questões e propor as soluções para os contextos comunicativos, poéticos e estéticos.

As linguagens artísticas exigem planejamento para sua execução e podem ser percebidas tanto no teatro, na dança, nas artes visuais, nas artes cênicas quanto na música. Assim, a arte é vista como experiência e a principal e maior vivência artística está na constituição do texto em que os saberes poéticos e estéticos são e podem ser compartilhados nas possibilidades contextuais.

Todos os capítulos que dão forma a este e-book trazem os leitores para os contextos mágicos, eficazes e necessários possibilitados pela arte. Com isso desejamos excelentes reflexões e que o colorido dos trabalhos os auxilie na coloração do mundo desbotado, pois a experiência da arte fortalece-se, reconstrói-se e estabiliza-se na instabilidade de olhares apreciativos atento às pinceladas, aos passos marcados, às feições, aos sons e ao deslizar da caneta no papel tornando o texto uma prosa poética, artística e iluminada no palco da existência.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A HISTÓRIA DA ARTE, A OBRA DE ARTE E A FASCINANTE REALIDADE DA AMBIGUIDADE VISUAL.	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.2722024071	
CAPÍTULO 2	16
ELA É: UMA PERFORMANCE <i>DRAG</i> COMO EXERCÍCIO ARTÍSTICO-POLÍTICO	
Lívia Rocha Helmer	
Reyan Perovano	
DOI 10.22533/at.ed.2722024072	
CAPÍTULO 3	24
O QUE É NECESSÁRIO PARA SE FAZER UMA FOTOGRAFIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Cristiane Martins	
Rossano Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2722024073	
CAPÍTULO 4	34
ESPOSAS, MARIDOS E CASAMENTOS: O DES(AMOR) COMO SIGNIFICADO NA ARTE CONTEMPORÂNEA	
Natasha Satiko Miamoto	
João Paulo Baliscei	
DOI 10.22533/at.ed.2722024074	
CAPÍTULO 5	48
MULHER-MARAVILHA: REPRESENTAÇÃO SOCIOCULTURAL NA CINEMATOGRAFIA	
Gabriella Maidana de Mello Miranda Gonçalves	
Claudia Priori	
DOI 10.22533/at.ed.2722024075	
CAPÍTULO 6	61
CRAVO BRASILEIRO, COM CERTEZA	
Rosana Lanzelotte	
Carlo Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.2722024076	
CAPÍTULO 7	72
DESENHO DE MEMÓRIA NA DEFICIÊNCIA VISUAL	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.2722024077	
CAPÍTULO 8	82
O ENCONTRO E A FUGA DA CIÊNCIA E DA FICÇÃO CIENTÍFICA NO CINEMA NACIONAL E NA HISTÓRIA DO POVO BRASILEIRO	
Vitor de Almeida Sawaf	
DOI 10.22533/at.ed.2722024078	

CAPÍTULO 9	94
REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DE FATORES CULTURAIS NOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM MUSICAL DE PROFESSORES	
Lisiane Mari de Souza Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.2722024079	
CAPÍTULO 10	105
A MÚSICA E O CÉREBRO EXECUTIVO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
Maria Clotilde H. Tavares Sandra F. C. Dourado Freire	
DOI 10.22533/at.ed.27220240710	
CAPÍTULO 11	117
HETEROGÊNESE EM DISPOSITIVOS FOUCAULTIANOS NA EXPERIMENTAÇÃO COM ARTE E TECNOLOGIA	
Leonardo da Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.27220240711	
CAPÍTULO 12	130
EXEMPLOS DE <i>EPIZEUXIS</i> EM JOSÉ JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA	
Eliel Almeida Soares Rubens Russomanno Ricciardi	
DOI 10.22533/at.ed.27220240712	
CAPÍTULO 13	143
AS REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA (IM)PERFEITA NAS VISUALIDADES DA ARTE CONTEMPORÂNEA:UM ESTUDO INICIAL SOBRE REPRESENTAÇÕES	
Natasha Satiko Miamoto João Paulo Baliscei	
DOI 10.22533/at.ed.27220240713	
CAPÍTULO 14	151
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A OBSERVAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO COMO RITMISTA	
Michele de Almeida Rosa Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.27220240714	
CAPÍTULO 15	158
<i>ANIMALIS IMAGINIBVS</i> – (AS)SIMETRIAS ENTRE ARTE E CIÊNCIA NA OBRA DE MAURO ESPÍNDOLA	
Daniela Remião de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.27220240715	
CAPÍTULO 16	167
RE-TRATO FEMININO	
Maria de Fátima Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.27220240716	

CAPÍTULO 17	175
UM <i>PODCAST</i> MUSICADO E SEU USO COMO RECURSO INTERDISCIPLINAR	
Thércio Lima Menezes	
Paulo Roberto Affonso Marins	
Eloisa Assunção de Melo Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.27220240717	
CAPÍTULO 18	185
OBSERVADORES EFÊMEROS E IMAGEM-SINTOMA EM PETER BRUEGHEL: UMA CONEXÃO COM GEORGES DIDI-HUBERMAN	
Ilma Guideroli	
DOI 10.22533/at.ed.27220240718	
CAPÍTULO 19	192
ANÁLISE DO MAXIXE “DUETO DE LUMINÁRIAS E DIABO”: COPLA PARA CANTO E PIANO DA MÁGICA - A BOTA DO DIABO	
Renata Freitas Borges	
Flávio Cardoso Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.27220240719	
CAPÍTULO 20	204
A TRAJETÓRIA DE JEAN ROUCH E UMA ANÁLISE DO FILME <i>A PIRÂMIDE HUMANA</i>	
Eduardo Antonio Ramos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.27220240720	
SOBRE O ORGANIZADOR	213
ÍNDICE REMISSIVO	214

AS REPRESENTAÇÕES DE FAMÍLIA (IM) PERFEITA NAS VISUALIDADES DA ARTE CONTEMPORÂNEA: UM ESTUDO INICIAL SOBRE REPRESENTAÇÕES

Data de aceite: 01/07/2020

Natasha Satiko Miamoto

(UEM) MARINGÁ-PR

<http://lattes.cnpq.br/8644404570561123>

João Paulo Baliscei

(UEM)MARINGÁ-PR

<http://lattes.cnpq.br/6980650407208999>

RESUMO: Este artigo é um recorte do projeto de pesquisa elaborado para a seleção do mestrado em educação (PPE-UEM/2019) que busca investigar as visualidades de família (im)perfeita e suas relações com a educação contemporânea. Para tanto, foi proposto um estudo com delineamentos bibliográficos e analíticos, respaldados nos Estudos Culturais e nos Estudos da Cultura Visual. O objetivo foi: observar, por meio de leitura de imagens de artistas contemporâneos que versam sobre família, as imagens que os alunos do ensino médio possuem acerca da configuração de família (im)perfeita. Nesse sentido, o questionamento que norteia esta investigação é: como a Arte Contemporânea pode fomentar outros olhares sobre visualidades de família (im)perfeita dos alunos do ensino médio? Busca-

se como resultado estimular experiências que possibilitam mudanças na forma como os alunos veem as imagens em nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos Culturais. Estudos da Cultura Visual. Educação. Família. Visualidades.

ABSTRACT: This article is an excerpt from the research project developed for the selection of the Masters in Education program (PPE-UEM/2019) which seeks to look further into different (im)perfect familial facets and its relationship to contemporary education. For this purpose, a study was proposed with bibliographical and analytical delineations, based on the subjects of Cultural Studies and the Visual Culture Studies. The goal: to observe, by means of interpreting pictures from contemporaneous artists who focus on the topic of family, the pictures which high school students possess concerning the configuration of a(n) (im)perfect family. Accordingly, the guiding question in this research is as follows: how can Contemporary Art encourage discrepant looks regarding these (im)perfect familial facets from the high school students? This research strives to stimulate experiences that ultimately transform the way our students perceive such pictures in our society.

KEYWORDS: Cultural Studies. Visual Culture Studies. Education. Family. Facets.

1 | INTRODUÇÃO- FAMÍLIA

O projeto de pesquisa¹ propôs estabelecer reflexões teórico-práticas acerca de temas relacionados à família, à educação, à sociedade contemporânea em relação às visualidades artísticas. Na atual sociedade imagética, devemos dar a devida atenção às imagens, já que elas sugerem representações de como a família contemporânea deveria ser ou não ser. Não só as imagens oriundas da Arte, mas, por exemplo, as visualidades que permeiam a publicidade, cinema e moda, demonstram possíveis identidades culturais no contexto contemporâneo. Essas visualidades balizam práticas culturais como: as configurações familiares, as concepções de paternidade, maternidade, educação e de casamento, como percebemos em outro estudo que desenvolvemos (MIAMOTO E BALISCEI, 2019). De acordo com Suyan Ferreira (2013), a família é uma instituição social que está em constante mudança, uma vez que outras configurações estão surgindo para além daquela que fora valorizada como convencional. Para Ferreira (2013), o que é considerado “ideal” na nossa sociedade é a configuração de família nuclear, ou seja, composta de pai, mãe e filhos, que ocupam preferencialmente espaços urbanos. Conforme a autora, a concepção de família nuclear surgiu com o advento da Revolução Industrial, onde homens e mulheres burgueses buscavam maiores lucros e menores custos. Antes disso, as famílias costumavam ser extensas e viviam em espaços rurais. A família, por sua vez, enquanto tradição esteve presente em muitas culturas e se mantém valorizada na contemporaneidade. Pensando nas problematizações que atravessam esse assunto, propomos, no referido projeto, o objetivo de observar, por meio de leitura de imagens de artistas contemporâneos que versam sobre família, as visualidades que os alunos do ensino médio possuem acerca das configurações de família (im)perfeita.

O objetivo geral proposto por esse projeto de pesquisa é observar por meio de leitura de imagens de artistas contemporâneos que versam sobre família, as imagens que os alunos do ensino médio possuem acerca das configurações de família (im)perfeita. Os objetivos específicos, por sua vez, são: a) Localizar artistas cujas produções versam sobre a família contemporânea; b) Levantar pesquisas que apontem considerações sobre a temática de família, a partir dos Estudos Culturais e dos Estudos da Cultura Visual; c) Desenvolver intervenções no ensino médio sobre as imagens de família (im)perfeita na Arte Contemporânea e identificar quais as visualizações que alunos possuem de família (im)perfeita, por meio de um questionário; e, por fim, d) Analisar os dados observados durante a intervenção no ensino médio.

1. O interesse por desenvolver este projeto de pesquisa se dá pela vivência e experiência no grupo ARTEI/CNPq-UEM: Arte, Educação e Imagens, coordenado pelo professor Dr. João Paulo Baliscei. Neste grupo somos instigados a refletir a imagem, arte, educação e o papel desafiador de sermos professores.

2 | EDUCAÇÃO

Outra questão importante que abordamos no projeto de pesquisa, foi a possibilidade de investigar quais são os desafios atuais da educação contemporânea. Partindo dos estudos de Luciana Borre Nunes (2010), em que a autora afirma que, na modernidade, a escola era considerada detentora dos conhecimentos “verdadeiros”, e, também, “a ela era atribuída a função de tornar sujeitos críticos, autônomos, emancipados e conscientes, sendo considerada o caminho para a conquista da harmonia social e libertação do homem” (NUNES, 2010, p.26). Mas, a relação da família coma educação contemporânea vem sofrendo algumas modificações, já que, a escola não é a única e exclusiva responsável pelo conhecimento na contemporaneidade. Fernando Hernández (2007) afirma que o discurso da escola que conhecemos hoje tinha como princípios o estado e a família e as atividades de ensino que os professores desenvolviam na escola. Mas, essa relação ficou fraca. Isso porque, segundo o autor, há outros modos de educar além da escola, como por exemplo os meios da cultura visual popular: televisão, internet, música, publicidades entre tanto outros artefatos.

Sabemos que, segundo Zygmunt Bauman (1999), a sociedade tem se transformado rapidamente, em um processo que afeta a todos: pais, mães, filhos, professores e o ensino. Esses sujeitos estão passando por constantes mutações. Deste modo, o termo “família (im)perfeita” que levamos no título do artigo e no desenvolvimento do projeto de pesquisa, se refere a um trocadilho que desestabiliza os sentidos da palavra “perfeita”. Esse jogo perfeita/imperfeita pode pôr a visibilidade de diversas formas de família e também mostrar que nem tudo o que se apresenta como perfeito o é de fato. O “im”, nesse sentido, pode apontar para fissuras que nos mostram que o ideal de perfeição do modelo de família, vem trincando (-se) a cada década, o que nos permite visualizar diversas formações de família - e não somente, aquela considerada como “perfeita” pelo pensamento hegemônico. Em relação a isso, Nunes (2010) afirma:

[...] se acreditarmos que o sujeito é formado nas interações sociais e que essas apresentam múltiplas identidades, estaríamos inferindo que as instituições escolares já não apresentam um *status* de detentora de conhecimentos “verdadeiros”. E, ainda que suas práticas não determinam com exclusividade a formação social dos alunos, nem estão separadas de um contexto social mais amplo. (NUNES, 2010, p.36).

Diante do exposto, podemos dizer que o projeto de pesquisa relatado nesse artigo, compreende o ensino, aprendizagem e a formação de professores, visto que, a prática docente, deve ter como caminho aulas que estimulem a formação cidadã e consciente dos sujeitos. Conforme a *Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional*, Lei N°9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Título II. Dos princípios e fins da Educação Nacional Art 2:

A educação, dever da família e do Estado, inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, *online*).

3 | ESTUDOS CULTURAIS, ESTUDOS DA CULTURA VISUAL E VISUALIDADES

O projeto de pesquisa propõe também o desenvolvimento de reflexões e análises para pensar a educação pela imagem, com a finalidade de demonstrar como o ensino da Arte contribui para a compreensão e formação crítica do indivíduo em relação às visualidades da Arte Contemporânea e suas representações de família. O propósito de evidenciar a construção da família contemporânea, sobretudo na perspectiva dos Estudos Culturais dos Estudos da Cultura Visual, é que estas teorias contribuem para questionar os discursos dominantes que podem permear as imagens. Como afirma Nunes (2010, p.26) “questionar, repensar e ressignificar são palavras-chaves para visualizar o princípio dos estudos culturais”. Com base nesses estudos, portanto, é possível reagir, subverter e transformar os significados visualmente criados, além de compartilhar questionamentos por meio da leitura de imagem com os alunos, possibilitando que eles pensem a esse respeito.

Douglas Kellner (2013), ao discutir sobre o alfabetismo crítico, sugere a ideia de uma pedagogia radical, que levaria em consideração as experiências, comportamentos e conhecimentos dos indivíduos. Para o autor, ser capaz de ler imagens criticamente é analisar “[...] tanto a forma como elas são construídas e operam em nossas vidas quanto o conteúdo que elas comunicam em situações concretas” (KELLNER, 2013, p.106). Por isso, ser apto a ler imagens é, para o autor, saber decodificar, interpretar e apreciar imagens.

Dessa forma, nesse projeto, buscaremos mostrar o caráter pedagógico das imagens; como elas contribuem para formar a consciência de quem somos e auxiliam no desenvolvimento de nosso olhar para os elementos criados e difundidos em nossa sociedade. Nesse sentido, o questionamento que norteou o projeto de pesquisa foi: como a Arte Contemporânea pode fomentar outros olhares sobre visualidades de família (im) perfeita dos alunos do ensino médio?

Sendo necessário, para tanto, desconstruir o óbvio e questionar a linguagem e comportamentos que foram socialmente construídos. Consideramos que artistas, educadores e famílias podem tornar a prática da educação mais acessível aos alunos a fim de que reflitam sobre a sua realidade contemporânea.

Consideramos essa temática relevante para a educação, pois, possibilita a compreensão e aprofundamento de produções artísticas contemporâneas. A pesquisa é pertinente à formação pedagógica, pois, como futuros educadores podemos estimular a consciência dos alunos e incentivá-los a serem cidadãos que respeitem as configurações familiares que vão além do formato de “tradicional”.

Com efeito, consideramos essa pesquisa importante, pois sua proposta visa desenvolver habilidades do olhar que são necessárias ao mundo globalizado, cercado por imagens.

4 | REVISÃO DA LITERATURA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As visualidades que permeiam nossa sociedade fabricam identidades como aquelas relacionadas à família (im)perfeita, o ideal de mãe, de pai e de educação, que são ilustradas em propagandas, *outdoors* e revistas. Segundo Stuart Hall (2001, p. 39) “a identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é ‘preenchida’ a partir do nosso exterior, pelas formas através das quais nos imaginamos ser vistos por outros”. Nesse sentido, partindo do pensamento de Hall (2001), podemos afirmar que nossas identidades são diversas, construídas e mutáveis. Como exemplo, as imagens buscam aproximar a família a uma ideia de segurança, proteção e perfeição. A esse respeito, Ferreira (2013) explica que isso tem gerado consequências nas relações contemporâneas, já que a família perfeita tem sido reconhecida enquanto a materialização do sucesso na sociedade. Devido a isso, os sujeitos têm exigido a perfeição dessa união, a qual é difícil de ser mantida, já que, família trata da relação de pessoas diferentes entre si. Além disso, a autora ressalta que, geralmente, a ideia de família apresentada socialmente advém como uma solução dos problemas econômicos, físicos e afetivos, ou, então, é representada como uma maneira de se enquadrar à sociedade e a determinado requisito religioso. É, nesse sentido, que a família se assemelha ao amor dos contos de fada, indissolúvel, romântico, e configurado em uma espécie de “ciclo natural”, no qual a ordem é: casar, obter a casa própria, ter filhos e envelhecer juntos” (FERREIRA, 2013, p.98). Sublinhamos que as visualidades constituem identidades de gênero e que oferecem comportamentos considerados ideais para mães, pais e filhos, conforme suas masculinidades e feminilidades. Um exemplo são os ideais oferecidos/cobrados para às mães: serem femininas, saberem cozinhar e cuidar da casa, como também, serem sensuais para o marido. A figura do pai, geralmente, vem sendo representada visualmente como líder, provedor, forte e independente. Já, as visualidades que representam os filhos, podem ser imagens marcadas por exigências sociais como: serem aprovados em situações de estudos e empregos, serem obedientes e, terem namorados. Esclarecemos que tais comportamentos podem ser questionados e analisados, justamente por essa exigência não contemplar todos os desejos dos sujeitos que compõe as famílias contemporâneas.

A Arte Contemporânea, logo, é fundamental nesse processo de análise, porque é capaz de captar as inquietações da sociedade atual. Katia Canton (2009) distingue o período da Modernidade e o da Contemporaneidade na Arte, afirmando que, a nova classe social, denominada burguesia, necessitava de outras formas artísticas, para poder se afirmar culturalmente. Para produzir imagens e expressões que representassem o seu tempo a “[...] arte moderna desliga-se dessa procura pelo belo e pelo real e liga-se diretamente a experiência da vida” (CANTON, 2002, p.11). Os artistas modernos passam a ter como foco renunciar à forma, às cores e sombras tecnicamente harmoniosas, que

estavam relacionadas ao belo e à estética da Arte tida como Tradicional. Os artistas contemporâneos, diante das mudanças advindas da sociedade industrial, criaram, portanto, uma conceituação de Arte mais híbrida em suas técnicas o que, possibilitou o surgimento de diversos estilos, suportes, temas e materiais utilizados. A Arte Contemporânea faz aproximações com assuntos do mundo atual, podendo relacionar conceitos artísticos com instâncias pessoais, políticas e sociais da vida daqueles que observam/interagem com a produção. Ela também problematiza a educação, os corpos, as mídias e os relacionamentos, além de desestabilizar nossa percepção de mundo e nos auxiliar a compreender determinados comportamentos sociais. Portanto, pode ser considerada também como uma ferramenta educadora.

Tourinho (2015) afirma que por meio das imagens, podemos gerir reflexões sobre a cultura e as práticas do cotidiano, do aprender, do pesquisar e do ensinar. O ensino e a Arte devem oferecer, segundo a perspectiva da autora, imagens que provoquem experiências que ajudem “a estimular os alunos a pesquisa – de conceitos e imagens – e a criação, abrindo possibilidades de fazer experiências que alarguem visões de mundo, instaurando a dúvida, a transgressão e a curiosidade” (TOURINHO, 2015 p.96). A capacidade e a habilidade docente são importantes, pois elas estimulam experiências que possibilitam mudanças na forma como vemos as imagens em nossa sociedade, como aprendemos, como nos relacionamos com os sujeitos com os quais nos envolvemos, e diríamos ainda, como pensamos as famílias (im)perfeitas. A autora ainda afirma que devemos nos atentar para as diferenças, e refletir sobre o ensino, já que, “toda prática é uma construção que busca mediar e ampliar saberes e fazeres dos grupos nas escolas. Toda prática deveria servir para diminuir – estrangular- nossos preconceitos” (TOURINHO, 2015, p.88).

5 | DESCRIÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DA METODOLOGIA A SER USADA

Para a proposta do projeto a metodologia foi pensada em quatro momentos. Sendo eles: 1) Levantamento e fechamento das produções sobre a temática; 2) Seleção e análise de obras contemporâneas; 3) Elaboração e aplicação de uma intervenção no Ensino Médio sobre família na arte contemporânea; 4) Análise dos dados levantados em campo.

O levantamento bibliográfico será norteado pelos Estudos Culturais e pelos Estudos da Cultura Visual, juntamente, com autores da Arte, que nos auxiliarão na compreensão das relações contemporâneas e da educação, em específico, as visualidades da Arte que fazem circular representações de família (im)perfeita. Para fazer este levantamento de dissertações e teses, faremos uma busca na base de dados do CNPq. Esta parte teórica dará suporte para a análise das visualidades da Arte Contemporânea investigada. A princípio, partiremos dos seguintes livros: *A importância da imagem no ensino da arte e Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais* de Ana Mae Barbosa

(2009, 2010). Para compreender como se deu o processo de mudança na concepção de família, partiremos do livro do sociólogo Richard Sennet (2012), *A corrosão do caráter conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Para entender a mudança de paradigma da Arte Moderna para a Arte Contemporânea, basear-nos-emos inicialmente nos livros *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*, de Giulio Carlo Argan (1992), e nos livros *Arte contemporânea: uma introdução e Teorias da arte*, da filósofa Anne Cauquelin (2005, 1998). Dentre os autores dos Estudos Culturais e Estudos da Cultura Visual, campos que norteiam esta investigação, destacamos os livros *Alienígenas na sala de aula*, organizado por Tomaz Tadeu Silva (2013), e *Cultura, poder e educação*, organizado por Rosa Maria Hessel Silveira (2011).

Para olhar para as visualidades da Arte Contemporânea que abordam sobre família, buscaremos respaldo na Abordagem Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa (1998). Esta abordagem articula o Fazer, Ler e Contextualizar, evidenciando a necessidade de um espaço na intervenção para contextualização econômica, política e social ao invés de uma visão linear da história da Arte. Para a autora, a Arte e os seus estudos, podem dar oportunidades para os indivíduos acessarem, participarem e transformarem os códigos hegemônicos. Sua proposta é baseada em conteúdos e ações para o ensino da Arte, que tem como finalidade uma alfabetização cultural.

A família, como prática cultural, perpassou por diversas modificações de ordem econômica, social, de classe e gênero, e ainda continua em constantes mudanças. Por isso, a Arte é uma ferramenta de poder e pode desenvolver a atenção para a sensibilidade crítica dos sujeitos pós-modernos. A inserção em campo, que contempla uma intervenção e um questionário com os alunos do Ensino Médio, para levantamento de informações sobre o que os alunos pensam sobre as visualidades acerca família (im)perfeita. Para a realização da intervenção do questionário serão respeitados os parâmetros éticos requeridos pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP), no que se refere, entre outros, ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE).

6 | CONSIDERAÇÕES

Sendo assim, refletir sobre família e educação por meio de imagens da Arte Contemporânea demarca um diferencial frente às produções que levantamos para a elaboração deste projeto de pesquisa. Ao olhar a família pelo viés da Arte Contemporânea e analisar como as famílias são representadas nas obras, possibilitaremos novos olhares para que os alunos consigam uma compreensão e formação autônoma acerca das imagens que os cercam. Entendemos que a educação do olhar é um caminho possível para que o indivíduo seja capaz de decodificar e interpretar uma linguagem que está cada vez mais próxima, ou seja, aquela que envolve as visualidades.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt, **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- _____. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- _____. **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**: São Paulo: Cortez, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccvil03/leis/L9394.htm>; acessado em 09.10.2019.
- CANTON, Katia. **Do moderno ao contemporâneo**. São Paulo: Martins, 2009.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: Uma introdução**. São Paulo: Martins 2005.
- _____. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins 1998.
- HALL, Sturt. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional**, revisão técnica: Jussara Hoffman e Susana Rangel Vieira Cunha, tradução: Ana Duarte, Porto Alegre, Mediação 2007. 128p..
- KELLNER, Douglas. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. IN: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 101-127.
- MIAMOTO, Natasha S; BALISCEI, João P. Esposas, maridos e casamentos: o des(amor) como significado na Arte Contemporânea In: Anais do 8º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação / 5º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação. Canoas: PPGEDU, 2019. ISSN: 2446-810X Disponível em: <https://www.2019.sbece.com.br/site/anais2?AREA=7#php2go_top%20%3E%20Acesso%20em:%2009>. Acesso em 10 out 2019.
- NUNES. Luciana Borre **As imagens que invadem as salas de aula: reflexões sobre cultura visual** - Aparecida, SP: Idéias Letras, 2010.
- PIRES, S. M. F. 'Quando mamãe e papai se apaixonaram': representações familiares em livros literários contemporâneos. In: Jane Felipe; Bianca Salazar Guizzo; Dinah Quesada Beck. (Org.). **Infâncias, gênero e sexualidade nas tramas da cultura e da Educação**. 1 ed. Canoas: ULBRA, 2013, v. 1, p. 89-108.
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013
- SILVEIRA, Rosa Maria Hessel: **Cultura, poder e educação: um debate sobre estudos culturais em educação**. Canoas: Ulbra, 2011.
- SENNETT, Richard: **A corrosão do caráter: as conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo** - Rio de Janeiro: Record, 2012
- TOURINHO, Irene. Culturas e Práticas do Cotidiano: Metaforizando com Visualidades na busca de Sentidos do Aprender... Pesquisar... Ensinar. **Paralelo 31**, Pelotas Rio Grande do Sul, Centro de Artes UFPEL, Ed. 6 - Junho 2016 p.74-102.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agenciamento Criativo 117, 120, 128

Ambiguidade Visual 1, 5, 13

Análise Musical 130, 202

Andragogia 94, 95, 96, 97, 103, 104

Aprendizado Musical 105, 109, 110, 111, 114

Arte 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 25, 28, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 96, 99, 103, 117, 130, 132, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 185, 186, 189, 191, 196, 202, 203, 207, 212, 213

Artes Visuais 35, 48, 73, 74, 159, 185

B

Biogravura 158, 160, 162, 166

Borboleta 158, 162

C

Ciência 2, 3, 6, 15, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 92, 96, 103, 106, 115, 121, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 177, 180, 182, 186, 189

Cinema 34, 35, 48, 49, 55, 56, 57, 60, 73, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 144, 205, 207, 212

Cognição 105

Compositores Brasileiros 61, 66, 68, 69, 70, 193

Corpo 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 27, 40, 44, 55, 57, 59, 60, 88, 106, 107, 108, 120, 122, 124, 127, 128, 129, 163, 164, 167, 168, 169, 174

Cravo Brasileiro 61, 66, 69

Cravo no Brasil 61

Cultura Visual 12, 14, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150

D

Deficiência Visual 72, 73, 74, 77, 80

Desenho 21, 23, 25, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 164, 172

Desenvolvimento 2, 24, 25, 26, 38, 73, 74, 76, 80, 95, 98, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 132, 145, 146, 153, 156, 159, 174, 177, 178, 179, 205

Dispositivo 8, 73, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 128, 129, 187

Drag 16, 17, 18, 19, 20, 21

E

Educação 24, 33, 47, 48, 75, 77, 80, 94, 100, 102, 103, 104, 116, 143, 144, 145, 148, 150, 157, 183, 185, 213

Educação Musical 94, 95, 97, 102, 103, 104, 178

Epistemologia 1

Epizeuxis 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Estudos Culturais 34, 35, 36, 143, 144, 146, 148, 149, 150

Experiências 5, 17, 27, 29, 31, 32, 38, 67, 72, 74, 76, 77, 78, 80, 85, 87, 106, 108, 129, 143, 146, 148, 156, 176, 194, 206, 211

F

Família 36, 37, 42, 49, 79, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 170, 173

Feminismo 23, 46, 48, 54, 55, 60

Formação 4, 25, 26, 33, 56, 77, 85, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 145, 146, 149, 157, 159, 163, 167, 176, 195, 202

Fotografia 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 43, 44, 73, 91

Funções Executivas 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115

G

Gênero 17, 18, 19, 23, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 52, 67, 82, 84, 85, 87, 88, 91, 93, 124, 147, 149, 150, 168, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 202

H

Heterogênese 117, 120, 127, 128, 129

História da Arte 1, 2, 3, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 167, 170, 174, 185, 191

I

Identidade 6, 19, 23, 35, 42, 43, 46, 74, 82, 104, 147, 150, 163

Imagem 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 35, 56, 59, 60, 74, 79, 122, 144, 146, 148, 150, 164, 168, 170, 173, 174, 185, 186, 189, 190, 191

Infância 10, 99, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 181

Inquietações 1, 2, 25, 147, 197

Inteligência Musical 94, 95, 98, 99, 102

M

Memória 6, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 194

Metamorfose 158, 162

Mulher-Maravilha 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Musica Colonial Brasileira 130

O

Olhar 6, 12, 14, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 55, 56, 57, 73, 101, 134, 146, 149, 153, 166, 167, 168, 186, 187, 188, 190

P

Patriarcado 48, 59

Política 16, 17, 19, 23, 50, 149, 197, 205, 209

Professores 31, 33, 66, 79, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 144, 145, 154, 172, 178

R

Representação 5, 13, 17, 19, 28, 34, 35, 36, 39, 40, 48, 50, 54, 55, 57, 59, 84, 164, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 191

Retórica Musical 130

S

Séculos 20 e 21 61

Simetria 19, 158, 162, 163, 164

V

Visualidades 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 72, 73, 77, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150

Arte Comentada 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Arte Comentada 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020